

Faculdade de Tecnologia Senac Goiás

Aluno: Geovani I. Alves Junior

Matéria: Controle de Versão

Softwares de controle de versão mais utilizados no mercado

Com o avanço da tecnologia e cada vez mais softwares sendo criados, a necessidade de uso de ferramentas de controle também aumenta. Diversos softwares de controle de versão existem no mercado como RCS (*Revision Control System*), CVS (*Concurrent Version System*), SVN Subversion, Perforce, Git, Mercurial, entre outros. Mas alguns são mais usados do que outros, devido sua facilidade e/ou qualidades. Falaremos um pouco de três dos softwares citados: Git, Mercurial e Subversion.

Em questão de popularidade geral, o Git se destaca graças ao GitHub. GitHub é uma plataforma de hospedagem de código para controle de versão e colaboração. Conseguiu sua vantagem aos olhos do povo por ter sido o primeiro a atender as necessidades dos desenvolvedores de softwares, principalmente de projetos *open source* (código aberto).

O fato de o Git ser o mais popular, não quer dizer que o Subversion e o Mercurial também não sejam. O Subversion continua sendo bastante popular no meio corporativo e o Mercurial também é bastante usado, principalmente por empresas grandes como Facebook, Mozilla e Google.

Em questões de eficácia e desempenho, os três atendem as todas as necessidades de um controle de versão como registrar a evolução do projeto, possibilitar o trabalho em equipe e criar e manter variações do projeto, além de serem bem rápidos mesmo em operações mais complicadas, não afetando na produtividade.

Em questões de adequação, o controle de versão centralizado (Subversion) é adequado para equipes de desenvolvimento com até algumas dezenas de desenvolvedores, em que todos estão na mesma rede, comum em projetos corporativos, por exemplo. Em casos em que existem centenas de desenvolvedores, equipes distribuídas pelo mundo, colaborações externas ou fluxos de trabalhos complexos, então o controle de versão distribuído (Mercurial e Git) é mais indicado.

Em questões de simplicidade, o Subversion é simples e direto, possui um tempo de aprendizado curto e a chance de problemas causados por imperícia são pequenos. O Mercurial é um pouco mais complexo que o Subversion, mas ainda é simples de aprender e usar, além de possuir medidas de segurança que evitam desastres por imperícia. Entre os três, o Git é o mais complexo e sua

interface é inconsistente e pouco intuitiva. Ele exige que você e sua equipe o conheçam completamente antes que consiga usa-lo de forma eficaz e segura, pois um único desenvolvedor descuidado pode causar grandes danos para toda a equipe.

Em conclusão, o critério mais importante na escolha entre esses sistemas de controle de versão é sua simplicidade, pois isso tornará o controle rápido e intuitivo. O Subversion deve ser sua primeira alternativa, caso sua equipe tenha como usar um controle de versão centralizado. Caso contrário, a segunda opção é o Mercurial, pois é apenas um pouco mais complicado do que o anterior. O Git, mesmo sendo o mais popular, não é indicado para equipes que não o conheçam, devido sua alta complexidade. Entretanto, se caso todos forem familiarizados com o software, e existir a necessidade de uma ferramenta de compartilhamento para trabalhos *open source*, o Git será uma ótima opção.